

*Carta aos
Brasileiros*



LULA
PRESIDENTE
VICE - BISOL

Gostaria de falar pessoalmente com cada um de vocês sobre o significado da campanha da Frente Brasil Popular. Mas, como isso é impossível, num país tão grande, com 145 milhões de brasileiros, vai ter que ser por carta mesmo.

Desde de Garanhuns, minha terra natal no sertão pernambucano, até São Bernardo do Campo, passando por Santos, no litoral paulista, percorri um longo caminho.

Em São Bernardo do Campo - minha cidade adotiva, me fiz homem, conheci minha companheira, Marisa. Ali nasceram meus 5 filhos e minha consciência de trabalhador. Ali ajudei a forjar, junto com milhares de companheiros, o PT e a CUT. Tudo isso tem um significado profundo para nossa caminhada. No centenário da República e quase 30 anos depois que os brasileiros foram proibidos de votar para presidente, um torneiro mecânico, sem a permissão dos ricos ou dos militares e todos os que mandam no Brasil, pode chegar ao governo com os votos da sua gente.

O Brasil está vivendo a maior crise da sua história. Rico e bonito por natureza, nosso país foi saqueado pelos banqueiros, latifundiários, multinacionais, grandes empresários e militares de alta patente. Após sucessivos desgovernos militares e o fim de feira da Nova República de Sarney, não apenas o país vai mal, como seu povo está

companheiros e companheiras

pior - o desencanto levando muita gente ao desespero. O tal do "milagre brasileiro" serviu para multiplicar o pão na mesa dos ricos e a fome na maioria. Além da dívida externa de 114 bilhões de dólares e da inflação de 1000% ao ano, os números revelam uma herança dramática: 80% da população economicamente ativa ganham no máximo até 5 salários mínimos.

Para nós, essa é uma razão a mais para lutar. O PT veio para mudar tudo isso que está aí. Jamais apoiou a Nova República ou o governo Sarney. Temos o passado limpo, um presente de lutas e um futuro de esperanças. Nosso único compromisso é com os trabalhadores da cidade e do campo; nossa aliança se estende à classe média, à intelectualidade progressista, aos pequenos proprietários urbanos e rurais em conflito com o latifúndio e o grande capital. Por isso nos atacam. Por isso, para nós não há espaço na televisão, nas rádios, nos jornais. Mas temos um lugar na consciência do povo.

Apesar da dívida, apesar da crise, apesar da corrupção e da incompetência dos governantes, acredito que o Brasil tem jeito, como candidato do PT e da Frente Brasil Popular à presidência da República, me disponho, junto com meu companheiro de chapa, o senador José Paulo Bisol, do PSB, a dar um jeito no Brasil. Não faço promessas, nem vendo ilusões. Firmo um compromisso político com os trabalhadores, o que se expressa no programa de governo que guiará minha ação. Entendo que a classe trabalhadora tem um papel fundamental, não apenas como produtora de riquezas, mas como cidadã, de cuja luta depende a ampliação da democracia e a construção do socialismo - forma superior de organização da sociedade, instituída pela vontade das maiorias populares.

Só na época das eleições os candidatos da velha política se lembram dos trabalhadores. Para eles, o povo só existe na hora do voto. Já são mais de 20 candidatos - todos, de uma

maneira ou de outra, tentando passar a impressão de que são os maiores defensores dos trabalhadores, quando, na verdade, sempre estiveram contra os anseios da classe trabalhadora e do povo. Na verdade, mesmo falando em mudanças, querem deixar tudo como está. Só a candidatura da Frente Brasil Popular, por sua origem e por sua história, tem condições de promover uma mudança profunda na sociedade brasileira, jogando o fardo da crise nas costas dos ricos, dos poderosos, que afundaram o país para aumentarem seus lucros. Só quem sofre na pele as dificuldades do povo tem condições e liberdade para enfrentar sem medo os privilégios e as injustiças.

O programa de governo da Frente Brasil Popular, meu programa, tem propostas simples, viáveis para mudar a cara do Brasil. Meu primeiro ato de governo será a suspensão imediata do pagamento da dívida externa, uma dívida ilegítima, impagável, grande responsável pela miséria do povo. Acabar com o latifúndio, dividir a terra, fazer a reforma agrária - eis outra iniciativa imediata a ser adotada. Nenhum presidente com vergonha na cara pode admitir a injustiça, a imoralidade de conviver com a existência de 12 milhões de trabalhadores sem terra. Nem pode tolerar os privilégios de uma minoria de grandes proprietários, cuja violência assassina abateu, somente durante o governo Sarney, um trabalhador rural a cada três dias.

No nosso governo, em vez de acabar com as empresas do Estado, como pregam outros candidatos, vamos democratizar a sua administração, de tal forma que o Estado deixe de servir aos grandes grupos econômicos. Só assim poderemos acabar com a corrupção, com as negociatas, com a ineficiência e as mordomias. Elevar os salários, repor o poder aquisitivo corroído pela inflação, pagar o que os aposentados merecem, ampliar as políticas



sociais referentes à educação, saúde, habitação, transporte e saneamento. Distribuir a renda, diminuindo as desigualdades sociais e regionais, é o nosso principal objetivo. Queremos você junto nesta grande batalha para fazer um mutirão da vida - a vida da nossa gente, a vida da nossa terra tão humilhada. Mostro na face o que trago na alma: carrego comigo a imensa carga de sofrimentos da classe trabalhadora, dos desempregados, dos descalços, dos despossuídos, dos marginalizados, dos discriminados, dos sem terra, dos sem pão, dos

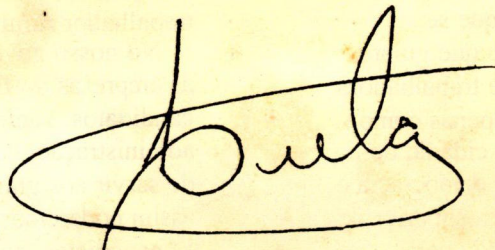
sem teto e também dos professores, dos funcionários públicos, dos profissionais liberais, dos pequenos produtores agrícolas, dos pequenos empresários e comerciantes - de todos aqueles que construíram a riqueza do Brasil e nunca participaram dela.

Mas carrego, também, a fibra dos homens e mulheres que não se curvam, dos que não fraquejam diante das adversidades. Todos vocês conhecem a minha coerência: jamais abaixei a cabeça e lutarei com vocês até conquistar a sociedade dos nossos sonhos.

Só quem luta vence. Que ninguém, jamais, ouse duvidar da capacidade de luta da classe trabalhadora. Neste dia 15 de novembro, faça do seu voto uma carta de compromisso com o futuro dos seus filhos. Por um Brasil novo, justo e fraterno, pelo país que a gente quer - e tem direito.

Até a vitória.

Um abraço do



Luís Inácio "Lula" da Silva



INFORMAÇÃO:

COMITÊ NACIONAL DE CAMPANHA - Rua Domingos de Moraes, 2400 - São Paulo - SP
Metrô Sta. Cruz - CEP 04036 - Tels. (011) 572.6257/3337/5276 - Telex: 1123966TXTP - FAX 575.3863